



FACULDADE CALAFIORI

AUTORAS

ANA MARIA APARECIDA LOPES BALDO

MARLETE FERNANDES

**PROJETOS ESCOLARES: uma proposta de
trabalho em sala de aula**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO- MG
2012

ANA MARIA APARECIDA LOPES BALDO
MARLETE FERNANDES

**PROJETOS ESCOLARES: uma proposta de
trabalho em sala de aula**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Pós-Graduação, *lato sensu*, referente à Gestão Escolar.

Orientadora: Profa Dra Camila José Galindo

Co-orientadora: Profa Ms Gismar Monteiro Castro Rodrigues

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO- MG

2012

PROJETOS ESCOLARES: UMA NOVA PROPOSTA DE TRABALHO EM SALA DE AULA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

AVALIAÇÃO: () _____

Professora Orientadora: Dra Camila Jose Galindo

Co-orientadora: Ms Gismar Monteiro Castro Rodrigues

Professora Avaliadora da Banca: Ms Valéria Cristina Gimenes Prado

Professora Avaliadora da Banca: Esp. Sara Maria Caixeta de Oliveira

São Sebastião do Paraíso

2012

Aos nossos familiares e colegas de profissão por nos apoiarem em nossos estudos e contribuírem com relatos de suas práticas pessoais que muito nos auxiliaram nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Orientadora Profa Dra Camila José Galindo e Co-orientadora Profa Ms Gismar Monteiro Castro Rodrigues por colaborarem e nos orientarem na trajetória de nosso trabalho.

Aos nossos professores que muito contribuíram com seus conhecimentos em nossos estudos e nossas dúvidas.

A Deus por nos permitir galgar mais esse importante passo em nossa trajetória.

“As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados” (PCN BRASIL .2001, p.52)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	16
Figura 2.....	24
Figura 3.....	25
Quadro 1.....	29
Quadro 2.....	31
Quadro 3.....	32
Quadro 4.....	34
Quadro 5.....	35
Quadro 6.....	37
Quadro 7.....	39
Quadro 8.....	40
Quadro 9.....	40
Quadro 10.....	41
Quadro 11.....	41
Quadro12.....	42
Quadro 13.....	43
Quadro 14.....	43
Quadro 15.....	44
Quadro 16.....	45
Quadro 17.....	46
Quadro 18.....	47
Quadro 19.....	48
Quadro 20.....	49
Quadro 21.....	50
Quadro 22.....	51
Quadro 23.....	52

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	09
2- CONCEPÇÕES EM TORNO DO PROJETO ESCOLAR.....	12
2.1 Conteúdos Conceituais	14
2.2 Conteúdos Procedimentais	14
2.3 Conteúdos Atitudinais	14
3- DISTINÇÕES ENTRE PROJETO ESCOLAR E CENTROS DE INTERESSE: compreensões necessárias.....	21
4- ETAPAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO ESCOLAR	26
4.1 Início – A escolha do tema	27
Projeto 1.....	28
4.2 Planejamento	29
4.3 Execução e realização	31
4.4 Depuração	33
4.5 Avaliação e críticas	34
Projeto 2	36
5- CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

INTRODUÇÃO

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a palavra projeto vem sendo bastante utilizada no ambiente escolar, o que demonstra preocupação por parte de profissionais da educação. Se por um lado a Lei nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - garante ao educando a possibilidade de se formar plenamente cidadão, por outro temos alguns educadores preocupados apenas com o conteúdo a ser trabalhado, não levando em conta o processo de aprendizagem dos alunos.

Conforme aponta os PCN (BRASIL, 2001, p.55) “Não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem”. Os Projetos Escolares vêm ao encontro dessa proposta uma vez que possibilitam a apropriação dos conteúdos aprendidos. Parece-nos possível despertar no educando a busca do conhecimento por meio de sua própria experiência com o assunto abordado no Projeto, uma vez que esse conhecimento será construído em entrevistas, pesquisas, palestras, exposições, debates, e não apenas imposto ou “passado”, “transmitido” pelo educador em forma de resumos ou copiados da lousa.

Se quisermos ajudar na formação de nossos educandos é preciso urgentemente revermos nossas propostas pedagógicas. Deixarmos de lado o trabalho apenas de forma conceitual e partir para o trabalho procedimental e atitudinal. E é isso que pretendemos discorrer nesse trabalho, permitindo assim ao leitor, uma melhor compreensão sobre como trabalhar com Projetos Escolares.

Ultimamente a palavra projeto tem sido usada com muita frequência nas escolas, e em virtude disso acreditamos ser necessário aprofundar um pouco mais nos estudos relacionados a esse termo, e esclarecer educadores sobre esse assunto. Segundo Nogueira (2009), a “visão reducionista” limita um projeto a simples elaboração de cartazes, datas comemorativas ou os chamados projetos temáticos,

como Copa do Mundo, Olimpíadas, e outros. Estes temas podem até se tornar atividades interessantes se bem trabalhadas, mas considerá-las projetos é um equívoco. Um projeto bem elaborado deve ir além do tema proposto. Deve realmente proporcionar aos alunos um aprendizado significativo.

E por que isso não acontece? Porque os projetos escolares, por vezes, são encarados mais como um modismo na área educacional do que realmente um interesse do educando. Parece faltar ao docente conhecimento necessário para bem trabalhar os projetos de interesse da turma e refutar as propostas pedagógicas apresentadas a ele como sendo projetos, que na verdade, são assuntos que não permeiam a realidade da turma.

Quando o projeto nasce no interesse coletivo nossas atitudes refletem o verdadeiro aprendizado do conteúdo.

Outro fato que justifica o tema em estudo é que, embora muitos profissionais da educação afirmem saber o que é um projeto, parecem agir de maneira contrária a toda literatura disponível em mãos para a execução deste trabalho.

Acreditamos que vários podem ser os motivos dessa atitude, como insegurança, ignorância ou até mesmo prepotência. Não cremos que seja o desconhecimento, uma vez que as literaturas que abordam o tema em discussão estão disponíveis nas bibliotecas escolares, à mão dos docentes.

Por meio de nossos estudos, temos por objetivos possibilitar ao leitor um entendimento sobre o que são projetos de trabalho ou projetos escolares, e como trabalhá-los de forma adequada. Levá-lo ainda a diferenciar os projetos de trabalho e/ou escolares de Datas Comemorativas ou Centros de Interesse e descrever os passos de um projeto, como elaboração, desenvolvimento e avaliação.

Segundo Hernandez (1998), os projetos de trabalho ou projetos escolares desenvolvidos atualmente representam uma visão do ensino, envolvendo concepções e práticas educativas, que oferecem respostas às mudanças sociais correntes. São atividades em que o professor, atuando como um guia, tem

possibilidades de desenvolver com os alunos suas capacidades de autonomia, iniciativa, integração, comunicação interpessoal e tomada de decisões.

Anexamos ainda a este trabalho dois projetos: um deles desenvolvido por nós, enquanto professores de uma turma de quinto ano do ensino fundamental I e o outro desenvolvido por uma colega de trabalho atuando em uma sala de terceiro ano, com aproximadamente 20 alunos, sendo todos eles meninos.

No primeiro capítulo, discorremos sobre a definição de Projeto Escolar. Conceitos e ações que podem ser tomadas. Tentaremos esclarecer ao leitor sobre os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, segundo Nogueira (2009).

No segundo capítulo, abordamos as diferenças entre Projeto Escolar e Centro de Interesse. Destacamos ainda a insegurança do professor frente a um Projeto Escolar, uma vez que o mesmo abrange vários conteúdos, possibilitando trabalhar melhor com a interdisciplinaridade, o que na atualidade ainda é um desafio ao trabalho do professor.

O terceiro capítulo traz as etapas de um projeto escolar. Neste capítulo foi possível, à luz de nossas referências bibliográficas, tentar demonstrar na prática como ocorre um projeto, uma vez que apresentamos dois trabalhos com todas as etapas, desenvolvido por nós, educadores, em sala de aula. Nossas referências para esse trabalho foram autores como Nilbo Ribeiro Nogueira, Fernando Hernandez e Montserrat Ventura e ainda Maria Carmen Silveira Barbosa.

CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÕES SOBRE O PROJETO ESCOLAR

Parece-nos correto discorrer sobre este tema uma vez que muitos profissionais da área da educação ainda não sabem exatamente sobre o assunto em questão.

A palavra projeto origina-se do latim *projectu*, ‘lançado para diante’, e que se refere a: idéia que se forma de executar ou realizar algo no futuro... empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema (...) (NOGUEIRA, 2009, p.30)

Com base nestas afirmações, podemos dizer que o projeto é uma antecipação de ações futuras, que vão ganhando espaços, formas e definições nas ações presentes.

É um plano de trabalho, ordenado e particularizado para seguir uma ideia ou um propósito, mesmo que vagos. É um plano com características e possibilidades de concretização. Um plano de ação intencionado que potencializa a capacidade de avaliar o futuro a quem o propõe ou o vive; que, por antecipar-se na consciência e ter como base o passado e o presente, oferece uma conseqüente capacidade metodológica para a escolha dos meios necessários para a concreta realização do plano (BARBOSA e HORN, 2008, p.31).

O Projeto é, portanto, um planejar o aprendizado de maneira diferente, com inúmeras possibilidades de mudanças, adaptações, criações e, principalmente, flexibilidade para “mudar de rumo” sem jamais perder o foco. Parece ser essas possibilidades de mudança que impulsionarão tanto educadores quanto educandos, na busca por novos conceitos, novas ações e novos pensamentos.

Ora, se o trabalho com Projetos demanda tantas ações, pensamentos e adaptações por parte dos envolvidos, como será possível executar um projeto que vem pronto da coordenação pedagógica? Como colocar em prática um projeto que não teve, sequer, a participação dos envolvidos?

Não queremos expor aqui que a coordenação pedagógica não possa desenvolver projetos. Ao contrário. Queremos difundir a ideia de que a coordenação pedagógica pode e deve efetivamente participar da construção, da elaboração do projeto. Do pensar junto, do agir junto, do concretizar junto.

Faz-se necessário falar um pouco mais sobre os tipos de conteúdos, hoje em dia, oferecidos em nossas escolas.

Os conteúdos ainda são, em sua maioria, tratados apenas de forma conceitual, ou seja, o professor detém o conhecimento e, desta forma transmite-o ditando e escrevendo no quadro negro todo o seu repertório de saberes, muitas vezes de forma absolutamente descontextualizada do cotidiano do aluno. (NOGUEIRA, 2009, p.17)

Um aprendizado assim, se torna difícil e sem sentido. Muitos dos conteúdos por nós recebidos em nossa trajetória escolar serviram-nos apenas para respondermos às questões avaliativas elaboradas na sequência de nosso aprendizado. Elas serviam para provar o que havíamos ou não aprendido.

Enquanto educadores, acreditamos que os professores são responsáveis pelos atalhos para o conhecimento, e os alunos, quando se permitem participar dessa viagem, descobrem a maravilha da aprendizagem e se transformam em seres livres. Os professores são mediadores do conhecimento e podemos dizer que no ambiente educacional todos aprendem e ensinam fazendo trocas positivas.

O trabalho com Projetos Escolares, possibilita, tanto ao educador, quanto ao educando a forma de planejar e articular o aprendizado à vivência do dia a dia.

Elencaremos, a seguir, as maneiras pelas quais os conteúdos são ministrados por nós educadores. Este esclarecimento possibilitará ao leitor uma identificação com a sua prática docente.

1.1- Conteúdos Conceituais

Segundo Nogueira (2007) o conteúdo conceitual é aquele em que somente o professor detém o conhecimento e desta forma simplesmente o transmite ao seu aluno por meio da escrita no quadro negro ou através do ditado. Isso acontece de maneira descontextualizada e sem sentido, uma vez que o aluno vira mero espectador do seu aprendizado. O aluno é desafiado a resolver um problema que nunca teve, mas essa prática justifica a ação do professor como detentor do conhecimento. Por vezes, apenas o professor é capaz de resolver o problema que colocou frente ao aluno.

1.2- Conteúdos Procedimentais

Ainda na mesma linha de pensamento de Nogueira (2007) a forma procedimental é aquela em que, ministrando o conteúdo conceitual, nós, educadores, lançamos mão de uma pesquisa que envolva o assunto em questão. Não haveria problema algum em propor a pesquisa se esse procedimento fosse realmente do interesse do aluno, que muitas vezes não sabe nem como realizar uma pesquisa e, por desinformação, apenas copia o conteúdo abordado do livro, sem ao menos refletir. Feito isso, o trabalho volta às mãos do professor que dá a nota, guarda a pesquisa e, por vezes, não questiona qual a relevância desse procedimento no aprendizado do aluno.

1.3 - Conteúdos Atitudinais

E finalmente temos os conteúdos que são oferecidos de forma atitudinal. Nogueira (2007) afirma que este conteúdo sempre parte de um problema ou interesse coletivo, é abordado de maneira que todos os envolvidos, alunos e professores, estão realmente interessados em aprender sobre determinado assunto,

levando em conta a importância do mesmo no cotidiano de cada um. Essa maneira de trabalhar conteúdos, não impede a prática conceitual como fonte de informação, mas possibilita a todos os envolvidos uma mudança de hábitos, atitudes e procedimentos, tornando assim a aprendizagem realmente significativa.

Por meio do trabalho com Projetos, intensifica-se o prazer em aprender e construir o conhecimento. É possível trabalhar atividades em grupos ou individualmente, que possibilitem a construção do conhecimento, a liberdade de expressão, a autonomia, a socialização, a partilha e a cooperação. Esse tipo de trabalho permite ao educando a oportunidade de pensar e agir sobre o objeto em estudo, de pesquisar, argumentar, levantar hipóteses e defender teses. E o que é mais importante, todo esse aprendizado é feito pelas crianças e não para as crianças.

(...) o que se pretende desenvolver com os Projetos é buscar a estrutura cognoscitiva (...) que vincula as diferentes informações, as quais confluem num tema para facilitar seu estudo e compreensão por parte dos alunos (HERNANDEZ e VENTURA 1998, p.62).

Segundo Carvalho e Diogo (1999, p.8) o projeto é uma estratégia que constitui-se no campo das ideias e tem a intenção de intervir na realidade, trazendo para um contexto mais educacional e uma perspectiva, um desejo de mudar uma situação. No entanto, ela não ultrapassa o campo das ideias, porém quando colocado em prática deixa de ser projeto e passa a ser algo real. “O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro para construir, uma ideia a transformar em acto” (BARBIER apud CARVALHO e DIOGO 1999,p.5).

Há uma enorme variedade de projetos conforme o esquema abaixo apresenta:



Figura 1: Imagem explicativa

Fonte: Arquivo Pessoal

✓ Projeto de Trabalho: "(...) têm como finalidade aproveitar os elementos do meio urbano (...), e têm como objetivos básicos desenvolver a percepção ambiental e as habilidades discriminatórias e críticas como parte da valorização ambiental". (HERNÁNDEZ, 2000, p.196).

✓ Projeto Promocional: Baseado através das decisões humanas e não no acaso, este procura ser mais organizado e racional. Os autores Carvalho e Diogo (1999, p.9-11) citam como exemplo a saúde pública quando usam de campanhas para promoção da saúde. Os autores também relatam outros tipos:

- Projeto Preventivo: Através do capital de experiências tentam se defender das agressões do futuro. Exemplo: projeto antidrogas.
 - Projeto Situação: produz representações relativas ao estado final. Tenta fazer uma “estatística” de como será o resultado.
 - Projeto de processo: procura fazer representações relativas ao processo. Tenta saber o que vai ocorrer durante o processo.
- ✓ Projeto Educativo: “(...) é um dos instrumentos fundamentais para a mudança da escola de «serviço local do Estado» para «Comunidade Educativa», para uma escola com autonomia e rostos próprios” (ROCHA, 1998, p.35-38). O autor ainda cita muitas e variadas definições de projeto:
- Projeto Missão: é a missão a cumprir, objetivo, este têm sua razão de ser, sua finalidade.
 - Projeto Cultura / Ideologia: refere-se mais a valores e a crenças, partilhado por todos membros da organização, escola, etc.
 - Projeto visão: Em simples palavras podemos defini-lo como imagem mental de um estado futuro.
 - Projeto Ideário: usado em alguns estabelecimentos de ensino espanhóis, é um documento que expressa os princípios ideológicos. Assemelha-se ao nosso regimento escolar.
 - Projeto Programático: definido por termos técnicos, estratégicos e metodológicos, porém, não faz referência a conteúdos políticos.
 - Projeto como um desenvolvimento de próprio processo de gestão: é um projeto desenvolvido com missão e definição por um lado, e sua avaliação execução pelo outro.
 - Projeto Escolar: busca contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Os projetos escolares buscaram inserir a escola na realidade, contribuindo para a formação, por meio da aprendizagem social, de cidadãos críticos e participativos em ações conjuntas e colaborativas (escola, comunidade, poder público), visando ao desenvolvimento de políticas públicas democráticas e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida (JACOBI e SANTOS, 2011, p.2).

Os projetos escolares vislumbram a possibilidade de transformação da realidade local e, nesse sentido, constituem-se exercícios de cidadania para alunos e professores. Sendo que através da elaboração dos projetos escolares é possível o levantamento e o estudo de problemas socioambientais locais, favorecendo a produção de conhecimentos articulados, singulares e originais sobre a região de estudo.

Segundo Jacobi e Santos (2011, p.8)

O projeto escolar constituir-se em uma rica oportunidade para valorizar e promover a autonomia do professor, bem como para favorecer a colaboração e a integração entre pessoas, conhecimentos, disciplinas e metodologias. Por se desenrolar em meio às dificuldades inerentes ao cotidiano escolar e por propor a intencionalidade da ação escolar, seu desenvolvimento implica um exercício de articular teoria e prática, ideal e real, individual e coletivo, possibilidades e limites, num processo de reflexão-ação. É a construção desse processo que faz do projeto escolar uma possibilidade significativa para a formação de professores e alunos críticos e participativos.

Compreender tal processo contribui para conhecer melhor a realidade escolar e da comunidade, bem como as inspirações do professor, aluno, conhecimento, ensino e aprendizagem existentes.

Entendem-se, assim, os projetos escolares como uma etapa preparatória da construção de um projeto político pedagógico da escola, resultante da construção coletiva do trabalho pedagógico

docente focado em questões essenciais da sociedade atual manifestadas no contexto em que a escola se situa em sua cotidianidade. No caso em questão, todos os professores envolvidos no desenvolvimento do projeto escolar são participantes de um mesmo processo, ainda que de formas distintas em alguns momentos. E, nesse processo, entende-se que cabe ao formador/pesquisador promover uma forma de pesquisa colaborativa que contribua para o desenvolvimento dos professores com relação às transformações de suas práticas. (JACOBI e SANTOS,2011,P.2)

Um projeto quando bem elaborado e trabalhado, pode ser modificador de uma realidade local, da prática docente, contribuir com o Projeto Político e Pedagógico da escola, ou mesmo se tornar um projeto permanente na escola.

Nogueira (2007) afirma que o ser humano possui uma grande dificuldade em romper com pensamentos, ideias, ações e conceitos. Porém o trabalho com projetos escolares possibilita ao educador uma mudança em sua prática, e ainda a flexibilidade no planejamento, uma vez que o conteúdo vai sendo adaptado e transformado de acordo com as necessidades apresentadas pelo grupo, tornando assim a aprendizagem realmente significativa. É preciso esclarecer ainda que para o sucesso do trabalho com Projetos realmente acontecer, faz-se necessário escolher um bom tema, que seja de interesse de todos e um constante replanejamento das ações a serem tomadas:

É a turma em seu conjunto quem define o Projeto; não só escolhe um tema, mas também o escolhe em função dos outros Projetos que já foram trabalhados, em função de uma série de conceitos que temos claro que será trabalhado nesse período, em função da história do grupo, e, além disso, o tema não se define por si mesmo, e sim segundo um roteiro de trabalho. Em qualquer caso, trata-se de defini-lo em relação às demandas que os alunos propõem (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p.67).

Os Projetos escolares são, em suma, uma resposta aos anseios dos professores que querem rever e replanear sua prática em sala de aula. Claro que

não é uma resposta perfeita, definitiva e única aos anseios do professor, mas os Projetos auxiliam a prática e consolidam a teoria. Podem possibilitar que os temas sejam argumentados, discutidos tanto pelos professores envolvidos quanto pelos alunos. E é justamente esse partilhar de informações e opiniões que tornam o aprendizado significativo.

O presente estudo parece-nos revelar que é imprescindível a participação dos alunos. Registros, argumentos, debates, relatórios e apresentações são atividades realizadas pelos alunos. O professor apenas intermedeia as ações que serão tomadas e os passos a serem seguidos. Leva ao grupo envolvido a possibilidade de descobrir quais as contribuições de aumentarem seu conhecimento sobre o tema em estudo, abordado pelo Projeto.

Segundo Nogueira (2007) após a escolha do tema do Projeto escolar, o professor deve ter claro qual o objetivo que deseja alcançar, quais as perguntas que pretende responder e quais procedimentos tomar. Ter em mãos o fio condutor do mesmo, para que este não se perca ao longo do desenvolvimento. É importante ressaltar ainda, que o replanejamento das estratégias e a revisão das metas a serem alcançadas devem ser uma constante ao se trabalhar com projetos.

Diante de todos estes cuidados e por meio de um trabalho sério e competente pode-se obter um rendimento satisfatório e também pode-se gerar um aprendizado, melhorando a qualidade da educação dos alunos através da elaboração e execução de um projeto.

Em outras palavras pode-se dizer que a escola e toda comunidade escolar necessita de mudanças e uma delas é o projeto escolar que promove aprendizado de uma forma diferenciada e que favorece uma mudança de comportamento, pois à medida que se faz parte do processo em si, adquire-se responsabilidade.

CAPÍTULO 2 - DISTINÇÕES ENTRE PROJETO ESCOLAR E CENTROS DE INTERESSE: compreensões necessárias

Nossa preocupação enquanto estudiosos do tema Projeto Escolar é tentar esclarecer alguns pontos chave nesse assunto. Esse capítulo possibilita ao leitor a diferenciação entre Projeto Escolar de Centros de Interesse. Iniciaremos por conceituar cada um desses temas e passaremos a problematizar o tema em questão.

O que são Centros de Interesse?

Sob a luz de Hernandez e Ventura (1988), Centros de Interesse abordam, principalmente, temas relacionados às áreas de Ciências Naturais e Sociais. O papel do professor neste momento torna-se fundamental, pois os temas escolhidos para estudo devem estar de acordo com a programação escolar, devem fazer parte do programa a ser estudado e o nível de cada aprofundamento dividido por níveis de escolaridade, ou seja, não existe espaço para a aprendizagem além do programa. Os alunos aprendem apenas o que o professor sabe e acredita ser adequado para a faixa etária de sua sala de aula. As fontes de informações necessárias para o estudo do tema em questão também são apresentadas pelo professor. Esta forma de trabalho, por ser rotineira, pode trazer à tona a insatisfação dos professores ao trabalharem os Centros de Interesse.

Se essa é uma realidade, por que, enquanto educadores, fazemos tão pouco para que a mudança ocorra?

Porque, nós, professores, ainda nos sentimos mais seguros ao trabalhar, por exemplo, com resumos, questionários e avaliações escritas, dividindo os conteúdos em disciplinas isoladas. Nogueira (2007) afirma que a interdisciplinaridade, tema abordado em um projeto que é trabalhado em várias disciplinas, não acontece e o assunto estudado torna-se fragmentado. Desta forma, cada qual de nós, trabalha exclusivamente seu conteúdo, sua disciplina, e os alunos são meros executores em

todo o processo de aprendizagem. Sob essa ótica, infelizmente, a repetição e a mera transmissão de conteúdos vêm se repetindo ao longo dos anos.

Ressaltamos que a aprendizagem adquirida por meio de descoberta parece ser mais significativa para os alunos:

Definitivamente, a organização dos Projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção de globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre os conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. (...) A aprendizagem, nos Projetos de trabalho, se baseia em sua significatividade, à diferença dos Centros de interesse que... Baseiam-se nas descobertas espontâneas dos alunos (HERNANDEZ e VENTURA,1998,p.63).

Se isto é verdade, por que então, ainda existem as reuniões pedagógicas, onde se discutem e se estabelecem o que exatamente as crianças vão aprender? Acreditamos que isso ainda ocorra por falta de informações sobre o que realmente é um Projeto Escolar e o que é Centro de Interesse.

Essa diferença entre os assuntos acima citados talvez não venha sendo observada, uma vez que boa parte dos Projetos trabalhados nas escolas são confundidos com Centros de interesse. Em seu desenrolar percebemos que a participação dos alunos, nesta modalidade de trabalho, é parcial e muitas vezes pouco significativa. Ao se trabalhar com os Centros de Interesse, percebe-se uma insatisfação por parte dos educadores, uma vez que seu trabalho torna-se rotineiro.

Nogueira (2007) defende que um projeto não é rotineiro, uma vez que vai ganhando forma aos poucos. Isso não significa que o educador não saiba os objetivos que deseja alcançar. Ao contrário, quando se inicia um Projeto, deve-se ter em mente quais as metas a serem alcançadas, o que fazer para alcançá-las e o como usar esse conhecimento que é adquirido aos poucos em nosso cotidiano. Isso é significação. Não se aprende apenas para guardar conteúdos, ao contrário, a

significação faz a diferença, uma vez que o aprendizado é consequência de um trabalho em equipe. Não vem pronto. É preciso construí-lo juntos.

Nesse contexto é necessário levar em conta os alunos que temos em sala de aula e qual o cidadão que queremos formar. O trabalho com Projetos tem esse diferencial atitudinal. Não são somente conceitos aprendidos. Posturas são questionadas a fim de colocar em prática a cidadania. Os envolvidos parecem ser levados a construir argumentos baseados em fatos que poderão ser vistos e vivenciados.

Um dos objetivos da educação escolar é que os alunos aprendam a assumir a palavra enunciada e a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa. Dessa forma são fundamentais as situações em que possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta, etc. É essencial aprender procedimentos dessa natureza e valorizá-los como forma de convívio escolar e social. Trabalhar em grupo de maneira cooperativa é sempre uma tarefa difícil, mesmo para adultos convencidos de sua necessidade (BRASIL, 2001,p.97).

O trabalho com os Projetos escolares parece-nos remeter diretamente ao encontro com as orientações dos PCN sobre a formação de indivíduos plenos e capazes de exercer sua cidadania. Por meio de Projetos parece ser possível trabalhar em grupo, construir o conhecimento, formar cidadãos críticos e capazes de argumentar fatos e idéias, além de proporcionar aos envolvidos a oportunidade de estabelecer relações de comparação, o que é fundamental para o aprendizado significativo.

Os autores no esquema abaixo, defendem a ideia que os Projetos escolares diferenciam-se dos Centros de Interesse uma vez que trabalham-se temas mais relacionados a Ciências Naturais e Sociais. O professor segue somente a programação escolar e o aprofundamento dos temas acontece por níveis de escolaridade, ou seja, os alunos têm contato apenas com o que o professor acredita ser adequado a determinada faixa etária. Temos então uma participação quase nula

dos alunos e conseqüentemente um descontentamento por parte dos docentes uma vez que seu trabalho se torna rotineiro.

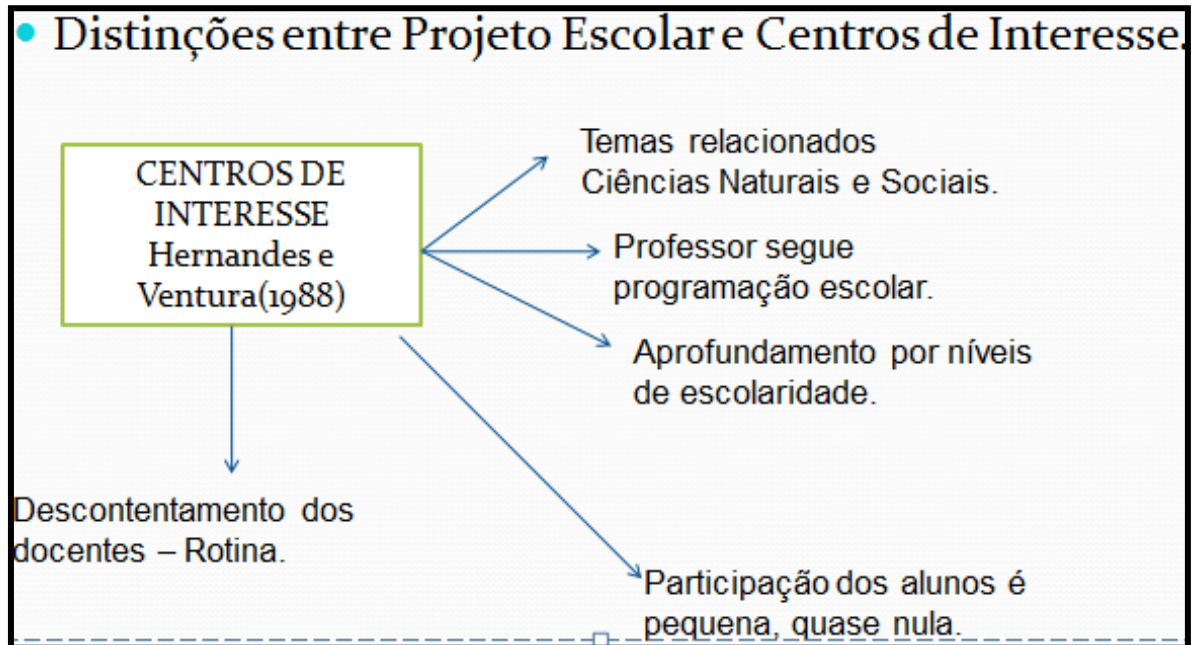


Figura 2: Imagem explicativa
Fonte: Arquivo Pessoal

Por outro lado, Nogueira vem ao encontro de Hernandes e Ventura, defendendo que, ao contrário do trabalho com Centros de Interesse, os Projetos Escolares possibilitam ao educando uma aprendizagem mais interna do que externa, tornando-se assim mais significativa para o aluno. Os conceitos são construídos pelo grupo, tornando assim a aprendizagem mais significativa. Os Projetos ainda possibilitam um diferencial atitudinal. Os alunos vivenciam aquilo que aprendem e tornam-se cidadãos mais conscientes e participativos. Construtores de seu saber.

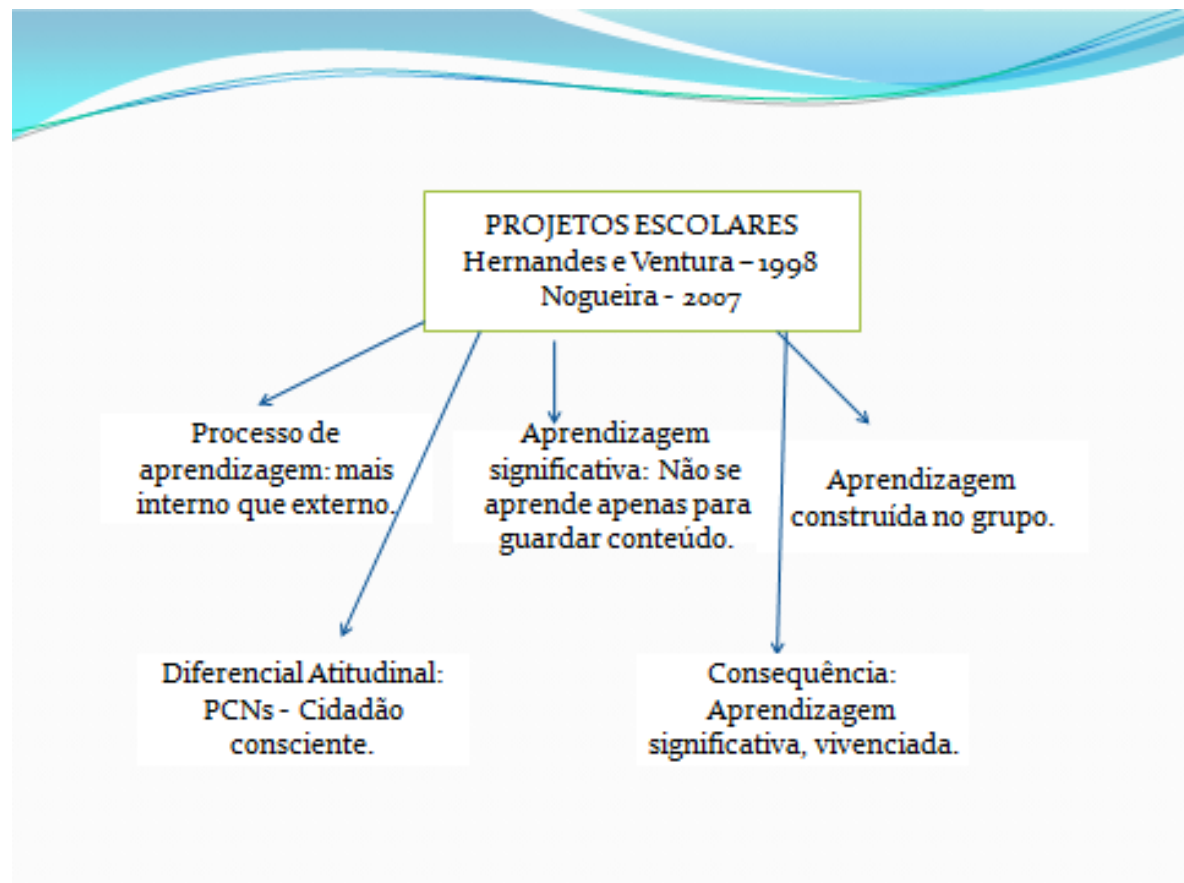


Figura 3: Imagem explicativa
Fonte: Arquivo Pessoal

CAPÍTULO 3 - Etapas para construção de um Projeto Escolar

Os Projetos Escolares propiciam aos envolvidos uma maior motivação em aprender, uma vez que os questionamentos ou dúvidas são realmente significativos. Os avanços ou dificuldades são vividos por todos.

Mas como trabalhar corretamente com os Projetos?

Primeiramente devemos ter consciência de que o Projeto a ser trabalhado precisa ter significado. De nada adianta desenvolvermos um projeto que não venha promover qualquer tipo de mudança positiva na escola ou comunidade.

Outro fator a ser levado em conta é que as metas a serem alcançadas devem ser possíveis, caso contrário teremos uma frustração em massa e um total desinteresse em posteriores propostas. Segundo Nogueira (2009), mesmo sendo o projeto “irreal”, ele jamais pode deixar de ser planejado passo a passo. As estratégias devem ser discutidas com todos os envolvidos. Debates devem ser promovidos, anotações vistas e revistas para que o resultado final realmente seja o esperado.

A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças – não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p.63.).

O trabalho com projetos possibilita ao educador e ao educando trabalhar com a diversidade cultural. Fazer dessa diferença, não um obstáculo, mas possibilitar um enriquecimento à essa aprendizagem. O saber ouvir, planejar, observar, anotar, dialogar, pesquisar, enfrentar desafios, exercer a cidadania, e também, porque não, lidar com as possíveis frustrações fazem parte desse aprendizado. Aprende-se inclusive com os erros. Conseguimos dar um novo significado ao espaço reservado exclusivamente à aprendizagem, à sala de aula, e percebe-se que outros espaços e outras possibilidades podem ser aproveitadas. Nesse contexto, abrimos um leque de

oportunidades ao verdadeiro aprendizado significativo e contribui-se, então, para a formação de um sujeito ativo, reflexivo, atuante e participante. Que não apenas aprende conteúdos, mas os apreende significativamente.

Elaborar um Projeto escolar não é uma tarefa impossível de ser realizada e o grau de facilidade e acessibilidade aos professores é real. Para elaborar um Projeto Escolar é necessário haver o planejamento e estudos constantes, que oferecem o embasamento necessário. O primeiro passo para essa elaboração é a escolha do tema.

Nogueira (2007), afirma que “Este é um dos momentos de vital importância ao projeto, pois a partir dele tudo pode dar certo ou degradingolar”.

Uma boa forma de escolher um tema é conversar com os alunos. Saber deles quais assuntos são de maior interesse da turma, maior relevância, apresentar alguns problemas ou necessidades que a turma vem vivenciando, quais as informações que eles têm a respeito de determinados assuntos. Nogueira (2009) afirma ainda que, caso haja mais de uma possibilidade de tema, devemos evitar a votação e partir para um consenso. Assim teremos uma negociação ao invés de uma disputa. Ao final, não existirão perdedores ou vencedores e sim pessoas que estarão convencidas de que o tema escolhido será o mais importante naquele momento. O importante é que todos os envolvidos se sintam motivados a participarem do trabalho.

Existem várias maneiras de se elaborar um projeto. Trabalharemos à luz de Nogueira, seguindo suas orientações e maneiras de elaborar e desenvolver um projeto escolar.

3.1 – Início – A escolha do tema

Esta é sem dúvida alguma a parte mais importante do projeto: a escolha do tema. Como escolher então adequadamente o tema com seus alunos para que possa haver realmente interesse? Nogueira (2009) sugere que o tema seja discutido

entre os alunos para que haja um consenso e todos possam efetivamente participar. Pode ser Copa do mundo, Campanha da Fraternidade, um desastre ecológico, a implantação de uma horta de verduras na escola, enfim, algo que desperte a curiosidade e o interesse de seus alunos.

O exemplo que daremos a seguir, é de um projeto sobre o correto descarte de pilhas e baterias de celular desenvolvido por nós em uma escola municipal da rede de Monte Santo de Minas - MG com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental no ano de dois mil e dez durante todo o ano letivo.

O Projeto **“PROTEJA O MEIO AMBIENTE – TRAGA ESSE LIXO TÓXICO PRA GENTE!”** busca promover a aprendizagem social e o repensar de conceitos, a construção de novos conhecimentos e valores capazes de contribuir para a transformação de práticas, e o desenvolvimento de novas competências, visando à participação de forma plena e eficaz na solução de problemas socioambientais, na tomada de decisão em relação a eles.

PROJETO 1

PROTEJA O MEIO AMBIENTE – TRAGA ESSE LIXO TÓXICO PRA GENTE!

Apresentação:

Nosso trabalho resgata a importância em se cuidar da nossa casa. Remete ao pensamento de que não somos únicos no mundo, não vivemos isolados. Dependemos do outro para viver e conviver. Aborda ainda o consumo consciente e a necessidade de preservação do meio ambiente.

Tendo em vista a constante observação das catástrofes ambientais que assolam nosso planeta, é inevitável, hoje em dia, falar em qualidade de vida, respeito ao próximo e convivência sem falarmos em preservação do meio ambiente.

Este projeto visa, além da preservação ambiental, uma convivência salutar e respeitosa entre seres humanos e meio ambiente. Possibilitaremos a diminuição da poluição ambiental decorrida do descarte inadequado de pilhas e baterias de celular, uma

vez que o projeto pretende conscientizar os alunos, comunidade escolar, e familiares quanto ao uso consciente desse tipo de material e a maneira correta de descartá-lo após sua vida útil.

O início:

No desenrolar de uma aula de Língua Portuguesa, percebemos que nosso relógio havia parado e precisávamos substituir a pilha. Após substituída, o que fazer com ela? Jogar no lixo comum? Como, se tínhamos acabado de estudar e ler sobre a preservação do meio ambiente e a poluição do nosso planeta?

Fizemos um levantamento na sala sobre como as pessoas descartavam as pilhas e baterias de celular em nossa cidade e principalmente na zona rural, uma vez que a maioria dos alunos em sala eram potencialmente da zona rural, e descobrimos que as mesmas tinham um único e mesmo destino: o lixão ou os rios e córregos que eram próximos as nossas residências. Não havia em nossa cidade nenhum posto de recolhimento desse tipo de lixo.

Por que não, então, transformar a nossa escola em um posto de recolhimento? Temos um trânsito diário em nossa escola que gira em torno de 1.800 (mil e oitocentas) pessoas, entre elas: pais, alunos, profissionais ligados à educação, motoristas, entre outros; além de sua localização geográfica favorecer toda a população da cidade.

Quadro 1: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

Após a escolha do tema a ser trabalhado, Nogueira (2009) atenta o educador para que o projeto não venha a cair no modismo temático. O educador deve, juntamente com os alunos, preparar-se para a próxima etapa que define os papéis que cada um deverá desempenhar ao longo do projeto.

3.2 - Planejamento

Diferentemente do planejamento educacional, composto por objetivos gerais e objetivos específicos que conhecemos, o planejamento de um projeto se refere à

sua estruturação, aos passos que serão seguidos, que devem estar de acordo com os interesses dos alunos.

Quando o aluno responde ao questionamento do professor, automaticamente já vai estruturando em sua mente os passos e ações a serem realizados na execução de seu projeto temático (NOGUEIRA,2007, p.84).

O planejamento do projeto então é traçado com referência nas respostas obtidas pelo professor em conversa com seus alunos. O ato de planejar, embora pareça simples, é muito importante para o bom andamento do projeto, uma vez que todas as etapas subsequentes serão referenciadas nessa etapa. É importante levantar, nesse momento, alguns questionamentos como o que pesquisar, por que pesquisar e o que fazer com os resultados obtidos. Neste momento, também, é possível definir qual o papel que cada um desenvolverá no trabalho.

Planejamento

Quando fizemos os questionamentos pertinentes ao nosso projeto, o planejamento se mostrou mais claro e mais possível de ser desenvolvido. Os alunos se mostraram bastante envolvidos na discussão. Por meio dessa discussão, percebemos que, atualmente, o uso de aparelhos eletrônicos é praticamente indispensável em nossa vida. Em virtude disso, o consumo de pilhas e baterias tem aumentado muito em nossa sociedade. Por meio de pesquisas, descobrimos que esses dejetos são altamente prejudiciais não só à saúde do ser humano, como também à saúde do nosso planeta, uma vez que quando mal descartados, contaminam rios, lençóis freáticos e animais.

Nosso planeta não é nosso, nos foi emprestado. Quando o deixarmos, teremos que devolvê-lo. E como será que o devolveremos? O que estamos fazendo para conservá-lo? Será que é possível transformar a escola em um posto de recolhimento desse tipo de material? De quem precisaremos para nos ajudar nessa empreitada? Como faremos o recolhimento desse material? Onde serão acondicionadas essas pilhas e baterias? Mil questionamentos foram levantados e para cada um deles, precisávamos de uma resposta

objetiva e possível de ser realizada.

Nesse momento, definiram-se os papéis que cada um desenvolveria. Uma turma ficou encarregada de arrumar as caixas para a coleta em salas de aula, outros ainda pela divulgação do nosso projeto por meio de bilhetes, cartazes e ilustrações que foram espalhados pela escola e nas proximidades dela. Alguns ainda se prontificaram a fazer o recolhimento das pilhas no próprio bairro, elegendo um estabelecimento comercial para ser posto de recolhimento, para posteriormente trazê-las para a escola. Entramos em contato com a Secretaria do Meio Ambiente da cidade e explicamos nosso projeto. Precisaríamos da ajuda deles para que o descarte desse nosso lixo fosse feito corretamente. Em uma visita ao gabinete do Prefeito, apresentamos nosso projeto que foi prontamente aceito. Agora já podíamos dar início ao nosso trabalho.

Quadro 2: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

Podemos observar, no projeto em questão que, à luz de Nogueira (2009), o professor mobiliza e incentiva os alunos na execução das tarefas, fazendo assim o projeto “acontecer”. O professor planeja e medeia as ações a serem executadas juntamente com os alunos.

3.3 – Execução e realização

Essa fase do projeto consiste em se colocar em prática tudo o que foi planejado. Os papéis já foram definidos e cabe ao professor ser o mediador do processo. É ele quem vai auxiliar e disponibilizar os recursos para a turma.

O professor deve estar atento ao processo motivacional, e a todo momento envolver cada um dos alunos, de tal forma a deixá-los ativos no processo, pois, a motivação só surgirá enquanto o sujeito estiver ativo na ação e no meio (NOGUEIRA, 2007, p. 85).

Embora seja a fase de maior trabalho e maior empenho por parte de todos, é sem dúvida a parte mais prazerosa do projeto, pois é por meio da execução que

percebemos que nossos objetivos estão sendo alcançados. É nesse momento também, que os alunos percebem que estão sendo autores de sua própria história. Estão sendo agentes ativos de seu projeto.

Nesta fase é importante que todos os recursos materiais que serão utilizados estejam à disposição. Caixas, papel, pincéis, tesouras, colas, material informatizado, internet, enfim, quanto mais disponibilizarmos esses recursos, maior será a criatividade dos executores. O professor, enquanto facilitador desse processo, deve acompanhar de perto todo o desenrolar das atividades, orientando e direcionando os trabalhos.

Execução

Após os papéis terem sido definidos, era hora de colocarmos em prática tudo o que havíamos conversado. Cada criança encarregou-se de arrumar uma ou duas caixas de sapato para podermos acondicionar as pilhas. Depois de arrumadas as caixas era preciso personalizá-las para que toda a escola soubesse que aquele instrumento era nosso. Pintamos as caixas de preto e cada um fez o seu desenho para enfeitar a caixa, tendo como tema o nome do nosso projeto: PROTEJA O MEIO AMBIENTE - TRAGA ESSE LIXO PRA GENTE!

Elaboramos um bilhete para podermos informar a escola e os pais sobre nosso projeto e fomos a todas as salas de aula para fazermos a entrega das caixas e divulgação do projeto. As crianças deveriam trazer para a escola as pilhas e baterias que não eram utilizadas em suas casas e depositar na caixa que ficaria em cima da mesa do professor. Uma vez por semana, um aluno do quinto ano recolheria essas pilhas para depositá-las nos tambores que posteriormente seriam recolhidos pelo Órgão competente da Prefeitura.

Quadro 3: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

Após o tema ter sido definido e os papéis terem sido distribuídos, cabe ao professor acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho. Nogueira (2009)

afirma que este acompanhamento é de extrema importância, pois neste momento é possível corrigir erros e traçar novas buscas de soluções caso sejam necessárias.

3.4 – DEPURAÇÃO

Esta fase é marcada pela retomada de objetivos e pelas conversas sobre o andamento do projeto. É muito importante que o professor, enquanto mediador e facilitador do projeto, seja flexível às necessidades da turma bem como às possíveis mudanças de rumo no meio do caminho.

Portanto, nada em um projeto tem que ser “engessado”. O importante é a satisfação em realizar sonhos, desejos e vontades e isso pode ser mudado no decorrer das projeções (NOGUEIRA, 2007, p.86).

As possíveis mudanças em um projeto devem ser feitas à luz das necessidades encontradas e das aspirações das crianças com relação ao tema trabalhado. A fase de depuração acontece conjuntamente com a execução, uma vez que o professor questiona e analisa junto com os alunos as etapas e as atividades executadas até o momento. Quando o professor perceber que os alunos já estão satisfeitos com os resultados obtidos por meio das atividades executadas, é hora de partir para a próxima etapa do projeto: a apresentação.

Retomada

Nosso projeto estava caminhando “de vento em popa”. Os alunos da escola estavam trazendo as pilhas, inclusive dos bairros próximos às suas residências. O número de pilhas aumentou consideravelmente, e apenas uma vez por semana não era mais possível recolher as pilhas. As caixas estavam ficando superlotadas. Nos reunimos e revimos nossa prática. Chegamos ao denominador comum que toda a comunidade escolar já havia entendido a finalidade de nosso projeto, portanto, não se fazia mais necessário que as caixas permanecessem nas salas de aula. Após a conversa, decidimos que quem trouxesse as pilhas, poderia colocá-las nos tambores que seriam espalhados pela escola.

Pedimos autorização à direção escolar, espalhamos os tambores pela escola e fomos às salas de aula recolher as caixinhas e fazer a divulgação dos tambores.

Quadro 4: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

Ao fazer a retomada, cabe ao professor interferir e questionar os alunos se realmente as atividades e objetivos propostos anteriormente estão sendo executados com profundidade ou superficialmente. Nogueira (2009) propõe que mesmo que a intervenção do professor tenha sido feita ao longo do processo de execução do projeto, essa ação tem como objetivo alinhar e costurar, contribuindo assim para um bom fechamento do projeto.

3.5 - AVALIAÇÃO E CRÍTICAS.

Ao término do Projeto, que é a apresentação do mesmo, é hora do professor se reunir com seus alunos e fazer o levantamento dos pontos positivos e negativos do projeto, bem como fazer a verificação dos objetivos que inicialmente foram propostos, se realmente foram ou não atingidos.

Avaliar um projeto significa levantar os objetivos inicialmente traçados e analisar se eles foram ou não contemplados. É necessário avaliá-lo como um todo e não apenas com base naquilo que os alunos aprenderam ou não. Atitudes e comportamentos devem ser avaliados a todo o momento.

É nessa etapa que a oportunidade de lidar com críticas se torna mais evidente. O que foi positivo é bem aceito por todos e cabe ao professor intervir junto aos pontos negativos. Levantar junto dos alunos o erro, mas não apontá-lo como um problema, e sim como um meio para que se possa melhorar cada vez mais.

É importante que o professor, como mediador, forneça a seus alunos informações necessárias para que ele possa fazer o registro de todo o processo de andamento do projeto.

Esse documento redigido, elaborado por eles, pode ser utilizado também como um instrumento de avaliação.

Avaliação, críticas e registros

Ao distribuirmos os tambores, recipientes plásticos pela escola e percebermos que os mesmos estavam sendo corretamente utilizados, percebemos que nosso trabalho no projeto havia chegado ao fim. O projeto já caminhava sem a nossa intervenção. Recorremos então aos registros da professora. Os alunos tiveram a oportunidade de elaborar seus próprios registros com textos e desenhos que, posteriormente, foram exibidos à toda a comunidade escolar por meio do painéis.

Quadro 5: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

A avaliação de um projeto não deve restringir-se apenas a questionamentos do tipo: foi bom? Ou ainda: Gostaram do trabalho?

A avaliação é muito mais ampla, aborda questões muito mais complexas.

A avaliação do projeto deve ser realizada com base nos objetivos que foram traçados no planejamento inicial e não com a subjetividade das opiniões pessoais dos membros envolvidos. Vale lembrar que este é o momento de avaliar o processo como um **todo** e não apenas avaliar as aquisições dos alunos. (NOGUEIRA, 2009, p. 70)

Cabe aqui a discussão com os alunos para saber se os objetivos foram alcançados e se as metas traçadas sofreram ou não mudanças. Em caso afirmativo, se essas mudanças foram realmente necessárias e proveitosas para o andamento e conclusão do projeto.

Com essa atitude, o professor traça um paralelo com os alunos entre o que sabiam antes e o que sabem agora, ao final do trabalho. O aluno tem a possibilidade de enxergar uma sequência de fatos e acontecimentos que o auxiliarão na fixação e memorização do que foi vivido por eles ao longo deste período. Acontece portanto a aprendizagem significativa.

PROJETO 2

Apresentaremos a seguir um projeto desenvolvido com os alunos do terceiro ano, sala de alfabetização, com aproximadamente 20 alunos, sendo todos eles meninos. Este projeto foi desenvolvido por uma colega de trabalho, atuante em uma Escola Municipal de Monte Santo de Minas, com a finalidade de alfabetizar essas crianças e trabalhar sua autoestima.

Apresentação

PROJETO: ALFABETIZAÇÃO E CIA

Ao receber os alunos no início do ano percebi que, além de apresentarem dificuldades de leitura e escrita, as crianças também tinham dificuldades de relacionamento e convivência uns com os outros, além de baixa autoestima. Alguns eram repetentes e outros com um histórias desmotivadoras em relação à aprendizagem.

Logo vi que seria um grande desafio ao longo de todo o ano, mas resolvi ir atrás do meu objetivo principal que seria alfabetizar esses alunos até o final do ano e fazê-los melhorar como seres humanos, sendo mais tolerantes, mais amáveis e menos agressivos. Por isso resolvi planejar atividades que além de desenvolver cognitivamente também seriam prazerosas, de modo que eles não perdessem o interesse. Resgatar a autoestima também foi o meu ponto forte, usava estratégias de reforço positivo o tempo todo, através de músicas, histórias e atividades em grupo.

Fevereiro de 2011

Alunos:

AMARILDO	FRANCISCO	JEFERSON
CAIO	GABRIEL	LEONARDO

EDUARDO	GUILHERME	LUCAS
ERICSON	GUSTAVO FERNANDO	MATHEUS
ERIK	GUSTAVO HENRIQUE	ROGER
EZEQUIEL	ISRAEL	VINÍCIUS
		LUÍS

Quadro 6: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

O leitor deve estar ciente que ao realizar este projeto foi necessário que a professora fizesse um levantamento de dados a respeito da sala de aula, do tipo:

- Quantos alunos;
- Qual o tipo de clientela atendida;
- Qual o nível de dificuldade de aprendizagem que os alunos apresentavam.

Início das atividades

No 1º bimestre realizei atividades com parlendas, músicas e textos que sabem de cor.

Esse tipo de trabalho auxilia muito no desenvolvimento das capacidades com relação à leitura e escrita, principalmente para os alunos que ainda não estão alfabetizados.

Obs. Após avaliação e discussão com a equipe gestora, no dia 15 de abril três alunos foram remanejados para sala de 3º ano, pois já estavam alfabetizados. Primeira vitória!

Roteiro de atividades realizadas com cada parlenda:

**A CASINHA DA VOVÓ
CERCADINHA DE CIPÓ.**

O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO COM CERTEZA NÃO TEM PÓ.

- Mostrei o 1º cartaz da parlenda e li com os alunos.
- Pedi que eles identificassem a primeira e última palavra da parlenda, colorindo-as de vermelho e azul.
- Em seguida, pedi que os alunos copiassem a parlenda.
- Circulassem na parlenda a palavra CASINHA.
- Desenhassem a casinha da vovó.

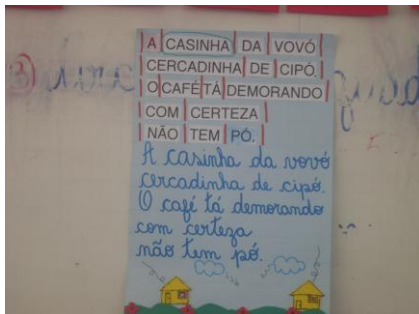
- Distribui o texto (parlenda) para cada aluno e pedi que eles colorissem de lápis verde os espaços em branco, levando-os a perceber que em cada espaço temos uma nova palavra.
- Pedi que eles contassem o número de palavras encontradas na 1º linha da parlenda, em seguida a atividade era repetida com as demais linhas.
- Mostrei que existem palavras com poucas letras (A, da, de, o, com, pó) ressaltando que elas são palavras.
- Pedi para eles circulassem de lápis vermelho a palavra CASINHA na parlenda e que contassem o número de letras dessa palavra.

A) Quantas letras tem?

B) Qual é a letra inicial?

C) Qual é a letra final?

- Em seguida, eles circularam de azul as palavras com 2 letras, de verde as palavras com 3 letras e de amarelo as palavras com 4 letras e de rosa as palavras com 7 ou mais letras. Perguntei aos alunos se nessa parlenda aparecia alguma palavra



repetida; se aparecesse, qual era.

Quadro 7: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

Perceba o leitor, que em todos os momentos da atividade a professora questiona seus alunos. Isso diferencia o trabalho, uma vez que questionados, os alunos se mostram interessados e participantes do processo de aprendizagem. A professora não detém o conhecimento para si, ao contrário, ela subtrai dos alunos as respostas, não as dá prontas.

Depois organizei os alunos em grupos e dispus fichas com as frases emendadas da parlenda e pedi que eles as organizassem de maneira correta. Ex.: (Acasinhadavovó / cercadinhadecipó). Depois fizeram o registro no caderno.

ACASINHADAVOVÓ
CERCADINHADECIPÓ
OCAFÉESTÁDEMORANDO
COMCERTEZANÃOTEMPÓ.

Em outro momento as crianças realizavam a atividade a seguir:

PALAVRA	No DE LETRAS
A	
CASINHA	
DA	
VOVÓ	
CERCADINHA	
DE	
CIPÓ	
O	
CAFÉ	
ESTÁ	
DEMORANDO	
COM	

CERTEZA		
NÃO		
TEM		
PÓ		

Quadro 8: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

A professora, utiliza a mesma parlenda em atividades diversificadas. Isso facilita a assimilação das letras e palavras. Podemos constatar a variação de atividades na sequência que apresentaremos a seguir.

- *Apresentei o 2º cartaz, faltando palavras.*
- *Pedi que os alunos fizessem a comparação entre o primeiro e o segundo cartaz e explicassem a diferença entre eles.*
- *Depois apontei para cada desenho e pedi que os alunos dissessem o nome do desenho.*

Depois as crianças completavam a atividade colocando cada palavra/desenho nos lugares corretos.

COMPLETE AS PALAVRAS QUE FALTAM, OBSERVANDO AS FIGURAS:

A _____ DA _____

CERCADINHA DE CIPÓ

O _____ ESTÁ DEMORANDO

COM CERTEZA NÃO TEM PÓ

**Quadro 9:** Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

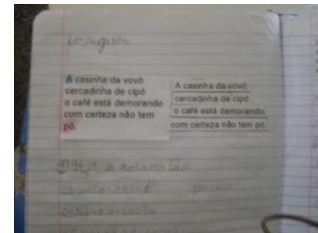
A mesma parlenda é utilizada aqui, de maneira diferente, em uma atividade de organização textual.

TEXTO FATIADO

Nessa atividade eu distribuía para cada criança fichas com as frases da quadrinha fora da ordem. Eles deveriam organizar as frases na ordem

CERCADINHA DE CIPÓ
COM CERTEZA NÃO TEM PÓ.
A CASINHA DA VOVÓ
O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO

correta.



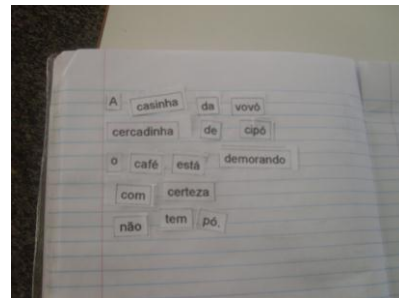
Quadro 10: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

Note o leitor uma outra maneira de trabalhar a mesma parlenda. A diversidade de atividades é importante para o desenvolvimento dos alunos.

Nessa atividade, eu distribuía a parlenda separada em palavras para que as crianças montassem, dessa maneira estava aumentando o grau de dificuldade da atividade, colocando desafio para os alunos.

NÃO	CAFÉ	A	DEMORANDO
PÓ	CIPÓ	DE	CERCADINHA
COM	VOVÓ	DA	CERTEZA
TEM	ESTÁ	O	CASINHA



Quadro 11: Arquivo Pessoal

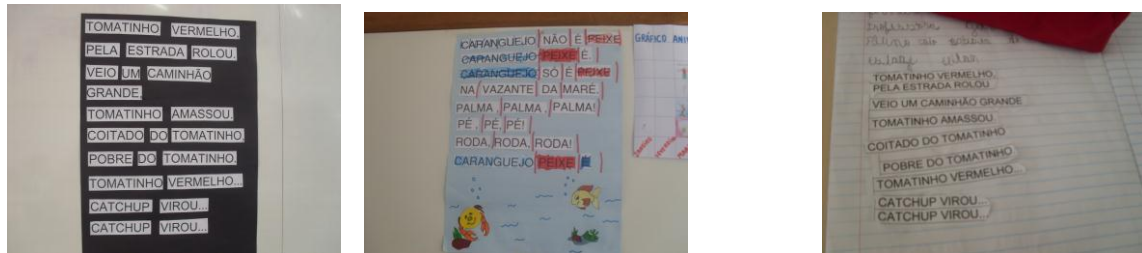
Fonte: Arquivo Pessoal

Utilizando a música “Tomatinho vermelho” muito apreciada pelas crianças, a professora propôs uma atividade de ditado.

Ditado das palavras da parlenda.

Antes de realizar a atividade de ditado, retirava os cartazes para que os alunos não tivessem nenhum contato visual com a parlenda. Após o ditado, verificava as dificuldades ortográficas dos alunos, para ir trabalhando gradativamente.

Temos algumas fotos de outros cartazes trabalhados e atividades realizadas no primeiro período de 2011:



Quadro 12: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

A professora utiliza sempre parlendas ou canções conhecidas pelas crianças, para facilitar a aprendizagem e conseqüentemente elevar a baixa autoestima dos alunos.

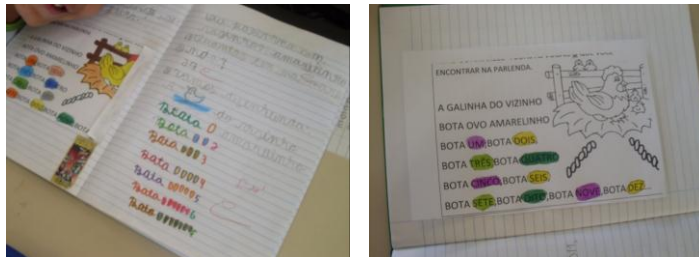
Após serem explorados, os cartazes eram recortados em palavras e entregues às crianças para montar. Essa atividade me dava a noção exata de como as crianças estavam evoluindo em seu processo de alfabetização. As crianças adoravam essa atividade, sentiam prazer em montar o cartaz, depois o mesmo ficava exposto na sala até o final da semana e depois era sorteado entre os alunos.



Quadro 13: Arquivo Pessoal
Fonte: Arquivo Pessoal

A professora não dispensa os cartazes confeccionados pelos alunos. Ao invés de descartá-los no lixo, como comumente fazemos, ela os reaproveita em novas atividades, mostrando assim aos alunos que o trabalho deles é importante e não é descartável.

Aproveitei a parlenda *A galinha do vizinho* para relacionar número e quantidade pois as crianças tinham muita dificuldade.



Quadro 14: Arquivo Pessoal
Fonte: Arquivo Pessoal

Ressaltamos que o projeto foi desenvolvido ao longo do ano e visava, além da alfabetização, o conhecimento lógico-matemático. A atividade a seguir, foi um trabalho feito com gráficos.

Atividade com gráficos

Gráfico dos aniversariantes:

- ✓ *Primeiro fizemos o levantamento dos dados para verificar em qual mês cada um fazia aniversário,*
- ✓ *Após o levantamento dos dados foi confeccionado um gráfico ,com desenhos feitos por cada um no mês do seu aniversário .*
- ✓ *Após o gráfico foram feitos os questionamentos:*
 - *em qual mês teve mais aniversariantes?*
 - *em quais meses tiveram um aniversariante?*
 - *em quais meses tiveram dois aniversariantes?*
 - *em quais meses não houve nenhum aniversariante?*
 - *quantas crianças já fizeram aniversário este ano?*



Quadro 15: Arquivo Pessoal

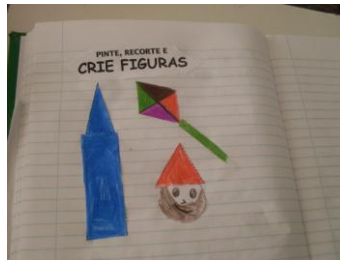
Fonte: Arquivo Pessoal

Uma dificuldade apresentada pelas crianças foi o reconhecimento de formas geométricas. A partir dessa dificuldade, a professora inseriu em seu projeto o trabalho com as mesmas.

Criando figuras com as formas geométricas:

Além de conhecer as figuras geométricas, essa atividade tem o objetivo de divertir e descobrir que as formas estão por todos os cantos.

Fiquei muito feliz com tanta criatividade!



Quadro 16: Arquivo Pessoal

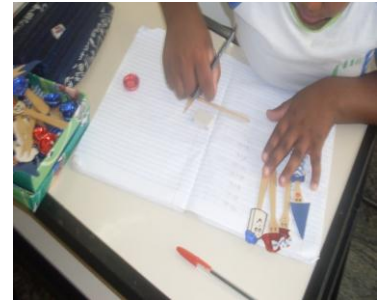
Fonte: Arquivo Pessoal

O trabalho com material concreto também foi de fundamental importância para o desenvolvimento da turma, uma vez que a dificuldade apresentada era em realizar as operações básicas.

Note a importância do trabalho com o material concreto. Manipulando objetos as crianças se sentem mais seguras e confiantes ao realizar as atividades

Trabalhando as noções de adição e subtração com material concreto:

Percebi a dificuldade das crianças em realizar cálculos e resolver situações-problema. Inicialmente o trabalho com material concreto teve fundamental importância para a realização de contagens, desenvolver a noção número/quantidade e na resolução de problemas simples.



Quadro 17: Arquivo Pessoal
Fonte: Arquivo Pessoal

A professora percebeu a necessidade das crianças em serem colocados em destaque, de serem reconhecidos como alunos que faziam parte da escola, por isso resolveu planejar junto com eles uma apresentação nas festividades juninas.

APRESENTAÇÃO DE DANÇA NA FESTA JUNINA

Com o objetivo de alegrar e participar das festividades da nossa escola, foi montada uma coreografia da música Noite e Dia. A apresentação foi emocionante, todos participaram com muita responsabilidade e determinação.

Notei que os meninos se sentiram importantes e mais confiantes em apresentar algo para a escola inteira, sentiram-se capazes esse era o meu objetivo.



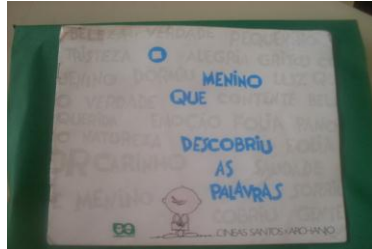
Quadro 18: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

A autoconfiança que as crianças adquiriram ao se apresentarem para a escola toda refletiu diretamente no desenvolvimento e rendimento dos alunos ao longo das atividades.

As emoções também foram trabalhadas neste projeto. A partir da leitura do livro “O menino que descobriu as palavras” a professora trouxe à tona sentimentos há muito tempo guardados, não expressados.

Trabalho realizado com o livro “O menino que descobriu as as palavras”:



Com o objetivo de desenvolver a sensibilidade, a emoção e a expressão dos sentimentos foi que resolvi trabalhar esse livro.

Atividades realizadas:

- ✓ *Leitura do livro*
- ✓ *Exploração oral*
- ✓ *Lista de palavras que lembram: medo, alegria, mau humor, tristeza, coisas gostosas...*

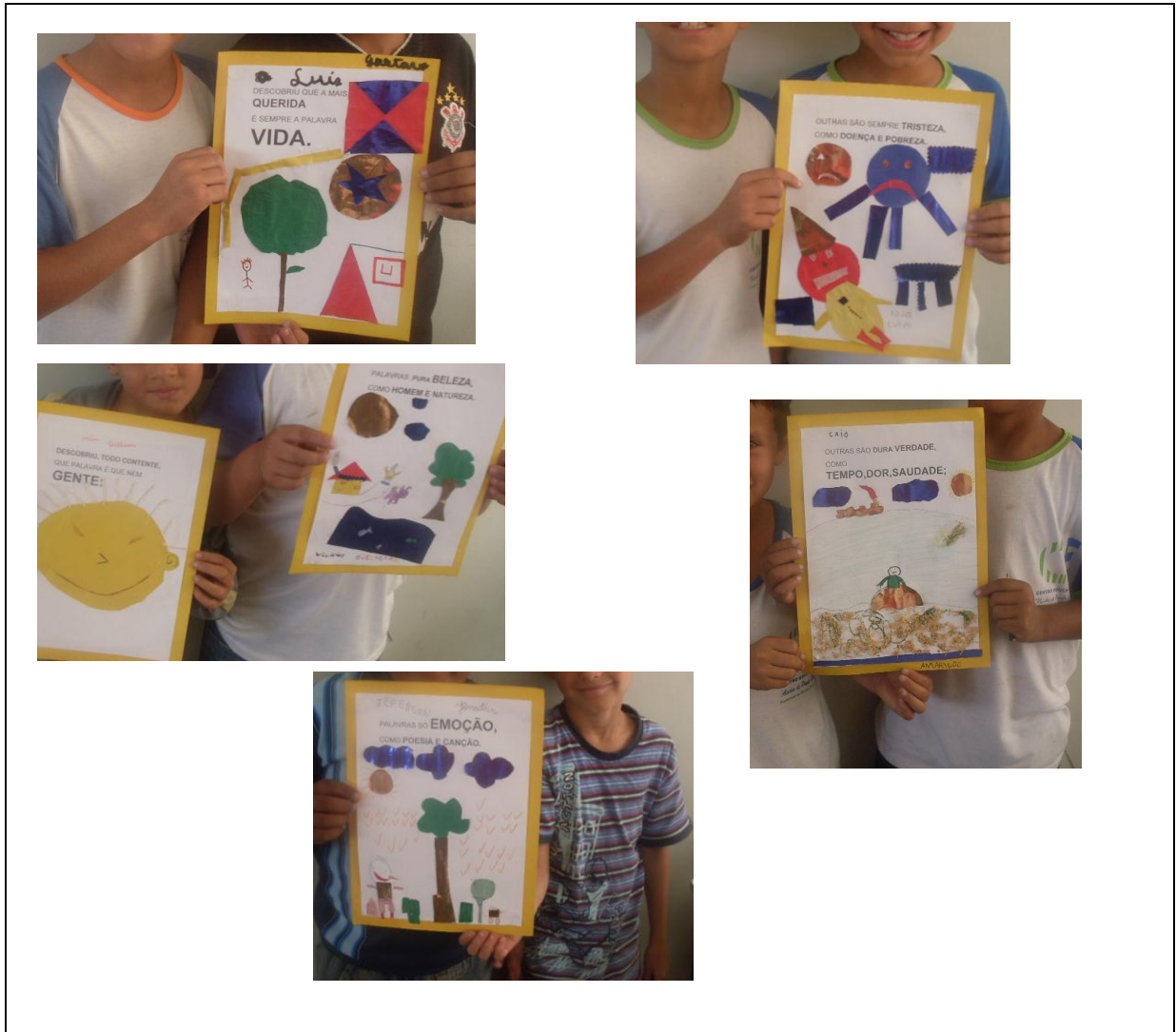
As crianças iam falando e eu ia escrevendo no quadro; depois as crianças registraram as palavrinhas no caderno.

Na semana seguinte, levei para a sala as palavrinhas digitadas para que as crianças separassem em um cartaz, colocando cada palavra na coluna correta. O meu objetivo era fazer com que eles lessem as palavras e relacionassem à coluna correta.

Para a conclusão do trabalho, as crianças confeccionaram um livro com recortes e colagens. O resultado foi surpreendente, conforme expressam as fotos abaixo.

Quadro 19: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal



Quadro 20: Arquivo Pessoal
Fonte: Arquivo Pessoal

A professora montou um livro coletivo dos trabalhos realizados que foi doado à biblioteca da escola, aumentando ainda mais a autoestima das crianças e por meio desta doação as crianças perceberam uma real função as atividades realizadas: confeccionaram um livro que seria usado por toda a comunidade escolar.

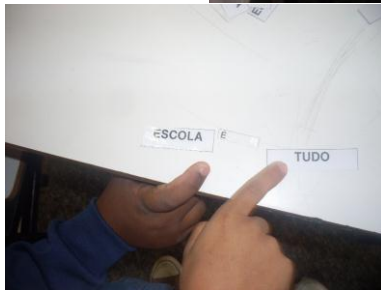
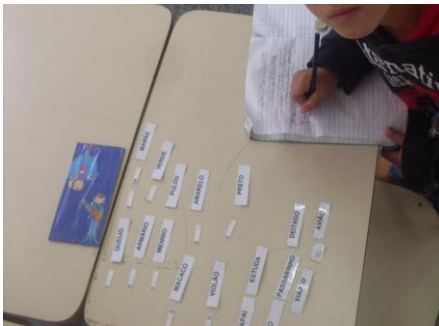
Ainda dentro do projeto, uma caixa de palavras foi criada com o objetivo de aumentar o vocabulário das crianças e a capacidade de criar frases mais

elaboradas. O trabalho com palavras conhecidas faz com que as crianças tenham mais confiança em escrever e ler o que escreveram, sem medo de errar.

CAIXA DE PALAVRAS

São colocadas em uma caixinha várias palavras (artigos, substantivos, verbos e adjetivos), as crianças vão lendo e tentando formar frases variadas.

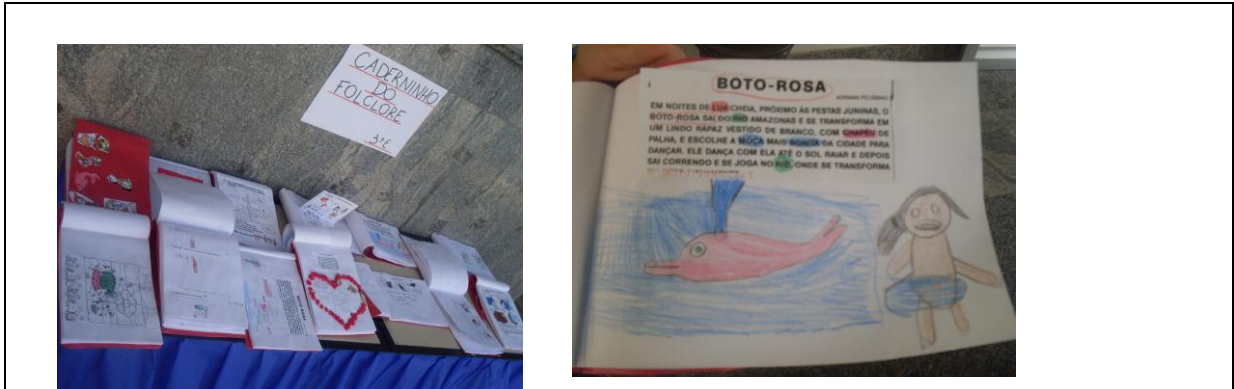
A caixa de palavras tem o objetivo de desenvolver a capacidade em formar frases criativas, aumenta o repertório da criança, além de fazer com que ela perceba que há espaço entre as palavras ao escrever.



Quadro 21: Arquivo Pessoal
Fonte: Arquivo Pessoal

Agosto é o mês do folclore, a professora desenvolveu atividades pertinentes ao tema. Foram trabalhadas lendas, parlendas, cantigas de roda em atividades como produções escritas, cruzadinhas, desenhos, recorte e colagem e muita leitura.

O produto final resultaria num caderninho que seria exposto para toda a escola. Abaixo seguem as fotos que dizem tudo.



Quadro 22: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal

A atividade a seguir serve para estimular a leitura. A maleta traz dentro de si, livros de histórias, revistas, histórias em quadrinhos .

MALETA JÁ SEI LER!

Essa maleta serve para estimular a leitura e trazer dentro livros de histórias, revistas, histórias em quadrinhos .É uma maneira de causar um suspense , aguçar a curiosidade, pois, sempre que me veem pegando a maleta, sabem que terão uma novidade .

Uma atividade que foi muito proveitosa foi a confecção de histórias em cenas que sempre trazia dentro da maleta e a cada cena tirada os olhinhos brilhavam. Após contar a história toda realizava as seguintes atividades, lembrando que atividades variavam à cada história.

- ✓ *Reorganização das cenas da história,*
- ✓ *Reconto oral*
- ✓ *Reconto escrito*
- ✓ *Mudar o nome da história*
- ✓ *Dar outro final para a história*
- ✓ *Modelagem da história com massinhas*
- ✓ *Ilustração da história*

Após as atividades de registro, as histórias eram colocadas em um varal onde ficavam expostas por uma semana servindo como material de leitura.



Quadro 23: Arquivo Pessoal
Fonte: Arquivo Pessoal

Enquanto educadores, acreditamos no trabalho com projetos e o presente estudo, auxilia-nos em nossa crença, uma vez que mostramos trabalhos que foram executados e obtiveram sucesso em sua realização.

Nossa bibliografia defende nossa teoria. Arriscamo-nos a dizer, que, quando bem trabalhados, os Projetos Escolares auxiliam e ampliam o universo da aprendizagem. Nossas referências ainda ressaltam que este tipo de trabalho, com aprendizado significativo, perpetua por toda a vida, uma vez que auxilia no exercício da cidadania.

Esperamos ter colaborado no esclarecimento do trabalho com Projetos Escolares e em como essa prática pode fazer a diferença no aprendizado dos alunos.

CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi refletir sobre uma abordagem pedagógica dos Projetos escolares que realmente contribuísse para a prática em sala de aula. Não podemos, a partir dos estudos e reflexões feitos sob à luz de nossa bibliografia, permitir que Projeto Escolar se reduza a simplesmente um conteúdo a mais a ser ministrado de forma diferente.

Ele tem que enxergar, por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas ‘falando-se’ a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver (*DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25*).

Cabe ao professor, fazer com que o aluno estabeleça um paralelo entre seu aprendizado e sua utilização em seu cotidiano. Não é mais possível que o professor forneça as respostas prontas ao aluno. O professor, como mediador, deve permitir ao aluno concluir seus próprios aprendizados e não mais falar e/ou pensar por ele. O aluno deve, portanto, com o auxílio do professor, refletir sobre suas ações com o objetivo de descobrir aquilo que ajuda ou prejudica a sua aprendizagem.

Schön, (2000) afirma ainda que o aprendizado dos alunos se dá devido à sua interação com o objeto em estudo, ou seja, aprendem fazendo, enquanto o professor medeia o aprendizado e as informações pertinentes à prática executada.

Precisamos conscientizar, tanto alunos quanto professores, que o trabalho com Projetos somente vem enriquecer nossa prática diária, uma vez que o aluno é sujeito agente e pensante do seu aprendizado.

Enquanto educadores que somos, nossa intenção com esse estudo e com essa reflexão foi de esclarecer um pouco mais sobre o termo “Projeto” utilizado por nós e muitas vezes colocado à prova por desconhecimento e falta de orientação.

Esperamos que o trabalho auxilie os educadores que desejam iniciar e adotar em sua prática diária os Projetos Escolares.

Ao elencarmos as etapas que um Projeto Escolar deve ter, pretendemos facilitar a prática dos iniciantes, uma vez que todas as etapas aqui abordadas foram vivenciadas e construídas com os alunos.

Acreditamos que muito ainda haverá de ser revisto em nossa prática cotidiana em sala de aula e para que isso verdadeiramente ocorra é necessário que tenhamos embasamento teórico. Isso evidencia que para se trabalhar com Projetos o estudo deve ser sistemático. Este assunto está em constante pesquisa, pois apesar de muitos educadores já trabalharem com Projetos, os estudos que permeiam esse universo ainda estão em desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Esperamos que, ao término deste relato, possamos ter esclarecido as possíveis dúvidas que o leitor venha a ter tido com relação ao trabalho com Projetos Escolares e despertar o gosto por esta nova forma de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. : HORN Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL,Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução**. 3. ed. Brasília: MEC- SEF, 2001.

CARVALHO,Angelina;DIOGO,Fernando.**Projecto Educativo**. 3.ed. Porto:Edições Afrontamento:1999.

HERNANDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ,Fernando.**Cultura Visual,Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**.Porto Alegre:Artes Médicas Sul ,2000.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: Uma questão pragmática**. 9.ed.Petrópolis: Vozes, 2011.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: Etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

ROCHA,Abel Paiva da.**Projecto Educativo na Escola**.Administração Participada e Inovadora.2 ed.Edições ASA.Portugal,1998.

SANTOS, Benedito dos. MARTINS, Paulo Giovane. **Mudanças na Ldb nº 9394/1996; educação inclusiva; o sistema de cotas.Os novos desafios do gestor escolar.**_Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar.São Sebastião do Paraíso,2012.

SANTOS, V,M,N; JACOBI. Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. [on line]. **Artigo** Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000200004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: julho de 2012.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.